



U M D E V O C I O N A L D E

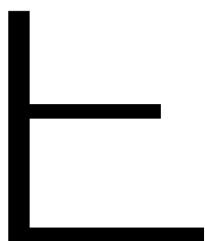
WATCHMAN NEE

*Uma Mesa
no Deserto*

Traduzido por
Valéria Lamim Delgado Fernandes



Prefácio à Edição Brasileira



Estamos diante de uma obra especial. Por isso, queremos destacar dois pontos importantes. Em primeiro lugar, *Uma Mesa no Deserto* é um clássico dos devocionais. As mensagens foram colhidas do rico ministério de Watchman Nee por Angus Kinnear, em 1965, de fontes particulares e de alguns trechos de seus escritos. Nee conheceu profundamente seu Senhor, e por meio das profundas experiências de sofrimento alcançou maturidade para apresentá-Lo como o verdadeiro sentido da vida aos que andam no deserto deste mundo. Ele passou os últimos anos de sua vida encarcerado por fidelidade Àquele que o havia conquistado com amor. Por isso, suas mensagens são cheias de luz e, por meio delas, recebemos vida e consolo, ao mesmo tempo em que os segredos do Soberano são descortinados diante de nossos olhos, ajudando-nos a trilhar o caminho da vida vitoriosa.

Em segundo lugar, devemos questionar o estilo de vida ditado pelo sistema que permeia e dirige esta geração. Há uma terrível inversão de valores morais e espirituais na sociedade moderna. É comum, aos que lutam pelo sustento, viver sob a escravidão do materialismo. E a família? Ela, normalmente, é dirigida pelos ditames do mundo, impostos pela mídia, ou deixada de lado, pois, lastimavelmente, não sobra muito tempo para ela. Na verdade, não sobra tempo nem para Deus.

Diante disso, somos desafiados a resgatar o altar da consagração a Deus, individual e familiar. Este devocional nos ajuda a irmos ao Senhor na primeira hora do dia, a cada manhã, para receber o alimento do céu. “A aurora é o portão do dia, e deve ser guardada com orações. É a ponta do cordão que amarra as ações do dia, devendo ser atado com devoção. Se percebêssemos melhor a grandeza da vida, seríamos mais cuidadosos com suas manhãs. Quem sai correndo da cama para os negócios, e não espera para adorar, é tão tolo quanto quem não se veste ou não lava o rosto, ou tão insensato quanto o que se lança na batalha sem armas nem armadura. Que nos banhemos no rio refrescante da comunhão com Deus, antes que a solidão e o peso da estrada comecem a nos oprimir” (Charles Spurgeon).

Nada melhor do que saber que Deus pode nos preparar *Uma Mesa no Deserto* (Sl 78.19), pois nos ama e quer ter comunhão conosco. Andando com Ele, veremos Sua face e seremos livres para servi-Lo e cooperar com Seu plano final para esta geração. Ousemos encontrar-nos com Deus todos os dias!

Gérson Lima

Editor

São Paulo, outubro de 2002

Nota dos editores: Quando necessário, os textos foram adaptados a fim de torná-los mais compreensíveis ao leitor de língua portuguesa, uma vez que, no original, o autor faz menção a muitos aspectos da cultura chinesa.

3 de Janeiro

Remindo o tempo, porque os dias são maus.

(Efésios 5.16)

E

possível que, no desígnio de Deus para você, hoje seja o maior dia de sua vida. Entretanto, você poderia deixá-lo escapar como se fosse qualquer outro dia. O homem, cujo hoje é como ontem, não é sensível ao tempo de Deus. Nenhum servo de Deus deve contentar-se com o ponto a que chegou, pois estar satisfeito com o que é, é ser um perdedor de oportunidades.

Imaginemos que neste dia o Senhor coloque em meu coração que eu vá e procure uma determinada pessoa que, em Sua providência, está designada a tornar-se, daqui a cinco anos, um poderoso instrumento em Suas mãos para a salvação de almas. Obedecer talvez seja a mais importante obra de minha vida. Contudo, suponhamos que, neste dia, eu esteja com medo do frio ou de algo igualmente banal, e não vá. Deixei escapar uma oportunidade e, talvez, tenha perdido, com isso, um poderoso instrumento para Deus. O problema é que estas ocasiões não estão à nossa espera. Passam rapidamente. Portanto, quando Deus se mover, que nos movamos com Ele. Nenhuma oportunidade enviada por Deus deve escapar-nos.

4 de Janeiro

E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus.

(2 Coríntios 6.1)

Deus nos salvou para Si mesmo. “Mas prossigo”, diz Paulo, “para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus” (Ep 3.12). Não fomos conquistados apenas para a salvação eterna, mas para um propósito bem definido agora: sermos cooperadores de Deus! Qual é a obra Dele hoje? É reunir todas as coisas em Cristo (Ef 1.10); não deixar pequenas coisas de qualquer espécie no universo fora de harmonia com Seu Filho exaltado. Como posso cooperar com Deus? Como posso realizar tão grande obra? Não sei, mas, como Paulo, eu quero, acima de todas as coisas, ser conquistado para isso.